



Guia Metodológico

Guia metodológico do CPAJ para confecção de projetos de pesquisa, artigos, monografias, dissertações e teses.

Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER

GUIA METODOLÓGICO

SÃO PAULO 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1 FAZENDO UM PROJETO DE PESQUISA	06
2 COMO ESCREVER UM ARTIGO	13
3 RELATÓRIOS DE PESQUISA: MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES	17
3.1 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	21
3.2 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS	24
3.3 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	25
3.4 ASPECTOS LÓGICOS E ESTILÍSTICOS: UMA BREVE INTRODUÇÃO	26
4 REGRAS METODOLÓGICAS	30
4.1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO	30
4.2 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO ESCRITO	32
4.3 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS	33
4.4 LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO	40
5 FONTES ELETRÔNICAS DE PESQUISA	41
5.1 REVISTAS TEOLÓGICAS EM ESPANHOL	41
5.2 REVISTAS TEOLÓGICAS EM PORTUGUÊS	42
5.3 SITES IMPORTANTES	43
5.3.1 <i>Aconselhamento</i>	43
5.3.2 <i>Apologética</i>	44
5.3.3 <i>Teologia Bíblica</i>	44
5.3.4 <i>Teologia Histórica e Sistemática</i>	44
5.4 COMO USAR AS BASES DE DADOS DE ARTIGOS DO MACKENZIE	45
5.5 CENTRO JONATHAN EDWARDS - BRASIL	50
BIBLIOGRAFIA	51



INTRODUÇÃO

Metodologia da Pesquisa é uma das disciplinas mais importantes em qualquer curso de graduação ou pós-graduação. Ela é importante, pois fornece ao estudante ferramentas que facilitarão a sua pesquisa e a transformação dos resultados desta em um documento escrito que outros terão interesse em ler. Infelizmente, metodologia é, comumente, mal compreendida, pois é reduzida a normas e regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Tais regras, entretanto, são apenas uma parte da disciplina, são mais flexíveis do que os manuais normalmente fazem parecer e não mudam a toda hora como afirma o senso comum.

A disciplina de metodologia diz respeito à pesquisa, criatividade, uso de atalhos e produtividade. Com o risco de ser julgado exagerado, é possível afirmar que entender e dedicar-se a essa matéria, diz respeito a ser mais organizado não somente na vida acadêmica, mas em outras áreas da vida também. Diz respeito a aprender a ler e escrever melhor em uma época denominada de era das informações. Metodologia da pesquisa relaciona-se também com aquilo que é peculiar a um determinado campo de estudo, a área do universo do conhecimento que conquistou você, em nosso caso a Teologia. A disciplina se ocupa ainda com a maneira como os dados pesquisados serão comunicados de tal forma que haja interação entre diferentes estudiosos, tornando possível o avanço do conhecimento científico.

Este Guia Metodológico, nesta primeira edição, preocupa-se mais com esta última parte mencionada: como escrever de tal forma que outros interessados em meu assunto tenham interesse em ler, possam analisar minhas fontes e dar progresso a análise do assunto em tela. Pretendemos responder ao longo das próximas páginas, apresentando de forma resumida e acessível, as regras de escrita de diferentes tipos de trabalhos acadêmicos: projetos de pesquisa (cap. 1), artigos (cap. 2), relatórios de pesquisa: monografias, dissertações e teses (cap. 3). O capítulo 4 dá uma visão panorâmica das regras da ABNT relacionadas à trabalhos acadêmicos e o último capítulo apresenta

diversas ferramentas úteis para o início da pesquisa acadêmica teológica: websites, revistas teológicas e um guia sobre como utilizar bases de dados eletrônicas de artigos disponibilizadas pelo Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper (CPAJ).

Torço para que este material seja um guia útil em suas lides acadêmicas.



1 FAZENDO UM PROJETO DE PESQUISA

Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz. (Lucas 14.28-32)

Trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses e artigos acadêmicos são relatórios de uma pesquisa empreendida pelo estudante/estudioso. Essa pesquisa certamente usará livros e revistas especializadas, e também poderá usar documentos históricos, entrevistas documentadas, jornais, revistas e observação e análise de algum fenômeno delimitado por parâmetros de controle. Uma pesquisa acadêmica bem feita é um grande empreendimento e, como tal, tem a necessidade de ser projetada com detalhes para não resultar em insucesso e frustração.

Reconhecendo a necessidade de um planejamento, o mundo acadêmico convencionou que antes de começar uma pesquisa acadêmica que gerará um relatório formal, o aluno deve apresentar um projeto de pesquisa formal. Antes de falarmos sobre o projeto, entretanto, vejamos uma definição bastante completa de pesquisa:

Pesquisa é um conjunto de **atividades**, tais como buscar informações, explorar, inquirir, investigar, argumentar e contra-argumentar. Seus **objetivos** são: solucionar e esclarecer dúvidas e problemas; comprovar hipóteses; elaborar, reconstruir, ampliar conhecimento ou conjunto de conhecimentos e criar conhecimento novo, fidedigno, relevante teórica e socialmente, que ultrapasse o entendimento imediato, indo além dos fatos; fundamentar escolhas e orientar ações. Utiliza **procedimentos** próprios, racionais, sistemáticos, intensivos, científicos que possibilitam o confronto entre o conhecimento teórico acumulado sobre um assunto e dados e informações coletados sobre ele, ou seja, o confronto entre a

teoria e a prática. É realizada em determinada **situação** histórica por um ou mais membros de uma comunidade científica que recebem influência dessa comunidade e situação, bem como influenciam-nas mediante a comunicação dos resultados atingidos, para serem avaliados. Esse trabalho é realizado por estudiosos dotados das seguintes **atitudes**: capacidade crítica para superar a compreensão superficial e imediata; acolher um conhecimento novo e, por vezes, surpreendente; delimitar adequadamente o campo do saber a ser estudado; aceitar o julgamento de seu trabalho pela comunidade de pesquisadores daquela área.⁹

O projeto de pesquisa (formal) a que nos referimos é um documento escrito que serve como apresentação da pesquisa da qual o aluno pretende apresentar relatório em forma de trabalho acadêmico. João Bosco Medeiros afirma que:

O projeto de pesquisa é necessário porque permite ao autor discutir suas ideias com colegas e professores, iniciar contatos com orientadores, participar de eventos científicos relacionados, solicitar bolsa de estudos ou financiamento para o desenvolvimento da pesquisa, participar de concurso para ingresso em programas de pós-graduação, ser arguido por membros de bancas de qualificação ao mestrado ou ao doutorado.¹⁰

Assim, o projeto é um documento que evidencia todo o planejamento do aluno para tornar possível a sua pesquisa e a consequente escrita do relatório de tal pesquisa. Segundo a definição de Pescuma e Castilho: “Projeto de pesquisa é um texto que, além de determinar o problema, define e aponta detalhadamente o caminho a ser seguido e a ordem das atividades a serem realizadas para a construção de um trabalho de pesquisa científica.”¹¹

⁹ PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antônio Paulo F. *Projeto de pesquisa – o que é? Como fazer?*: Um guia para a sua elaboração. 5. ed. São Paulo: Olho d’Água, 2008. (grifos do autor)

¹⁰ MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2009.

¹¹ PESCUMA; CASTILHO, 2008, p. 19.

O fato é que o projeto de pesquisa somente pode ser escrito por alguém que já começou a fazer a pesquisa e, portanto, sabe o que quer comprovar. Assim, por um lado, um projeto de pesquisa é fruto de uma pesquisa prévia que avaliou a possibilidade daquela tese e levantou a bibliografia básica do assunto; por outro lado, a pesquisa projetada pode sofrer alterações durante o processo de pesquisa propriamente dito e consequente aprofundamento do estudante naquele campo de estudo. O projeto deve obedecer as mesmas regras metodológicas de um trabalho acadêmico.

As regras das partes que compõe um projeto de pesquisa não são determinadas pela ABNT. Há, entretanto, um modelo básico seguido pela maior parte das instituições de ensino e manuais de metodologia, que é adequado para adaptar-se melhor a uma área de estudo ou instituição de ensino específicas. O projeto de pesquisa a ser apresentado ao CPAJ deve ser composto das seguintes partes:

- **Capa** – as seguintes informações devem constar na capa: nome da instituição que receberá o projeto; título do projeto; subtítulo; nome do aluno; cidade da instituição e ano da apresentação do projeto. Note que o título e o subtítulo do projeto devem representar o mais claramente possível o conteúdo do trabalho.
- **Folha de rosto** – além das informações da capa, a folha de rosto deve conter também, caso já definido, o nome do orientador e informações quanto à natureza e objetivo do trabalho. Pedimos também que nesta folha conste: o nome da disciplina e do professor, o programa no qual o aluno está inserido e a sua área específica de formação.
- **Sumário** – lista dos tópicos do projeto de pesquisa com numeração das páginas. Não confunda esse sumário com o esboço provisório de seu trabalho acadêmico.
- **Delimitação do assunto** – neste tópico você vai introduzir a sua pesquisa, tornando claro aos leitores de seu projeto qual é o foco no qual você vai trabalhar.

É importante explicitar qual é o seu assunto e tema e quais são os tópicos adjacentes que você não vai desenvolver e problemas que não vai resolver.

- **Objetivo(s) do trabalho** – qual é a contribuição que o autor do projeto pretende dar à comunidade científica dos estudiosos de sua área. Quais objetivos o estudante pretende atingir por meio de sua pesquisa. Esses objetivos podem ser práticos e/ou teóricos e devem ser bem explicitados.
- **Justificativa do tema** – aqui o estudante vai exprimir por que tal tema o interessou e por que ele interessa à comunidade científica, ou seja, ele vai defender a importância de seu assunto e de sua abordagem. Pescuma e Castilho auxiliam o estudante a pensar em quatro áreas de relevância: pessoal, acadêmica, profissional e social.¹²
- **Revisão da literatura (referencial teórico)** – só é possível elaborar um projeto de pesquisa depois de haver pesquisado substancialmente sobre o assunto. Neste tópico, o estudante deverá apresentar aqueles livros e artigos que, até aqui, são fundamentais em sua pesquisa. É interessante apresentá-los em relação ao problema que o estudante pretende resolver: aqueles que levaram o estudante ao problema, aqueles que discordam da solução (tese) do estudante, aqueles que concordam, mas não exatamente da mesma forma. Sobre este assunto veja mais informações em: SANTOS, Valdeci. O Que é e como fazer “Revisão de Literatura” na Pesquisa Teológica. *Fides Reformata*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 89-104, jan./dez. 2012.
- **Formulação do problema** – segundo Pescuma e Castilho, “o cerne de um PROJETO de pesquisa é a determinação do PROBLEMA a ser estudado.”¹³ Neste tópico o aluno deverá explicitar, da maneira mais clara possível, qual é o principal problema que sua pesquisa visa resolver e as perguntas que pretende responder.

¹² Cf. PESCUMA; CASTILHO, 2008, p. 25.

¹³ PESCUMA; CASTILHO, 2008, p. 30.

- **Formulação das hipóteses** – para resolver o problema exposto no tópico anterior, será necessária uma resposta embasada em alguns argumentos. Assim, neste tópico o estudante deverá apresentar qual é a sua resposta hipotética à questão e quais são alguns dos argumentos hipotéticos que fundamentam tal resposta.
- **Metodologia (descrição dos procedimentos)** – nesse item o autor explicitará qual será o método por meio do qual pretende resolver seu problema. Essa metodologia envolverá sempre uma pesquisa bibliográfica e poderá também utilizar-se de pesquisa de campo, pesquisa de laboratório (experimental) ou documental. Caso o aluno vá utilizar pesquisa ou questionários, os mesmos devem ser colocados como anexos do projeto de pesquisa.
- **Esboço provisório de sumário** – é oportuno dizer que não se espera que um projeto de pesquisa seja a palavra final sobre a pesquisa, ou seja, tanto o aluno quanto o orientador devem se manter cientes do fato de que a pesquisa gerada como fruto do projeto pode ser bastante diferente daquela antecipada pelo projeto. Pode acontecer, por exemplo, de o estudante chegar a uma tese diferente daquela que previra. Ainda assim, quando mais calcado em pesquisa prévia for o projeto, tanto mais próximo ele será do relatório da pesquisa a ser apresentado em forma de trabalho científico. Neste tópico do projeto, o aluno apresentará o esboço provisório de sua monografia (dissertação ou tese), um sumário provisório que deverá dar uma boa noção daquilo que será o trabalho como um todo: capítulos, seções e subseções.
- **Cronograma** – usando o recurso de uma tabela, o aluno mostrará quais são as suas pretensões com relação ao tempo de término de cada etapa da pesquisa e capítulo do trabalho. A primeira coluna da tabela conterá as partes e etapas do trabalho e a primeira linha conterá os meses nos quais o aluno pretende trabalhar na pesquisa e confecção do trabalho.

- **Orçamento (opcional)** – O aluno preparará outra tabela com os gastos implicados em sua pesquisa. Gastos como aquisição de livros, cópias, viagens, ingressos de museus, gastos com material de pesquisa de campo ou laboratório etc.
- **Bibliografia** – Comumente nos trabalhos acadêmicos o que se pede ao final é uma lista de referência, ou seja, as obras que foram efetivamente citadas no trabalho. No projeto de pesquisa, como o objetivo é diferente, o que se requer é uma bibliografia. Essa bibliografia é uma lista de livros e artigos acadêmicos que o proponente do projeto pretende consultar no transcorrer de sua pesquisa. O ideal é que essa lista seja extensa e focada. Extensa para demonstrar o conhecimento que o aluno tem das obras que precisa consultar e facilitar o trabalho de procura de tais obras. Focada no sentido de incluir na lista somente livros que realmente dizem respeito ao tema abordado e efetivamente seria úteis no processo de pesquisa daquele tema.
- **Anexos e Apêndices (opcionais)** – Severino assim define apêndices e anexos:

[...] os apêndices geralmente constituem desenvolvimentos autônomos elaborados pelo próprio autor, para completar o próprio raciocínio, sem prejudicar a unidade do núcleo do trabalho; já os anexos são documentos, nem sempre do próprio autor, que servem de complemento ao trabalho e fundamentam sua pesquisa.¹⁴

Um projeto de pesquisa é, portanto, um empreendimento trabalhoso por si só. Quanto mais o aluno se esforçar nele, no entanto, mais facilmente desenvolverá uma boa pesquisa e escreverá um bom trabalho acadêmico com menos dificuldades e mais

¹⁴ SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007, p. 155.

propenso a ter um foco bem delimitado, qualidade essencial para um bom relatório de pesquisa.



2 COMO ESCREVER UM ARTIGO

(De acordo com a NBR 6022:2003)

Um artigo científico é parte de uma publicação (revista científica impressa periodicamente) que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Um artigo pode ser de revisão ou original. O artigo de revisão resume, analisa e discute informações já publicadas e o artigo original apresenta temas ou abordagens originais, normalmente relatos de experiência de pesquisa ou estudos de caso.

Os artigos são o principal meio de comunicação da academia, ou seja, a participação escrita de um estudioso do grupo de pesquisadores que labora em alguma área específica do conhecimento. Cada artigo é parte de um diálogo que, em vários casos, dura vários anos. Os artigos são mais focados, atualizados e específicos do que os livros. Assim, além de ser a principal fonte de um pesquisador, os artigos são também parte fundamental do trabalho de um acadêmico.

Um artigo é composto de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os elementos pré-textuais são título, subtítulo (se houver), nome do(s) autor(es), resumo na língua do texto e palavras-chave na língua do texto. Os elementos textuais são introdução, desenvolvimento e conclusão. Os elementos pós-textuais são título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira; resumo em língua estrangeira; palavras-chave em língua estrangeira; nota(s) explicativa(s); referência, glossário, apêndice e anexo(s).

O tamanho de um artigo varia de periódico para periódico. A revista Fides Reformata, que, aliás, contém uma seção intitulada [Diretrizes para a Preparação de Artigos](#), indica que os artigos devem ter no máximo 7000 palavras. Já a revista [Oracula](#), por exemplo, pede 30 laudas com espaço duplo e margem de 2,5 cm.

Os elementos pré-textuais devem aparecer no artigo da seguinte forma: O título e o subtítulo devem figurar na página de abertura do artigo, tipograficamente diferenciados ou separados por dois pontos (:) e na língua do texto. O nome do autor (ou dos autores) deve vir acompanhado de um breve currículo que qualifique o autor na área de conhecimento do artigo. O currículo e os endereços (postal e eletrônico) do autor devem aparecer em nota de rodapé, indicados com um asterisco na página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também devem ser colocados os agradecimentos do autor e a data da entrega dos originais à redação do periódico. O resumo na língua do texto é um elemento pré-textual obrigatório. O resumo deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos e não deve ultrapassar 250 palavras. Após o resumo deve se seguir uma lista de palavras-chave (ou descritores), que são palavras representativas do conteúdo do trabalho. Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão “Palavras-chave:”, separadas entre si por pontos e finalizadas por ponto.

Exemplo dos elementos pré-textuais (fictício):

A INTERPRETAÇÃO DE APOCALIPSE DE JOÃO CALVINO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Melquisedeque Augusto Trajano*

Resumo: Todos sabem que João Calvino não escreveu um comentário sobre o Apocalipse e que não existe uma série de sermões do reformador nesse livro bíblico. O que não se comenta muito é que Calvino usou o Apocalipse como texto-prova em suas Institutas e em alguns de seus comentários. O presente artigo lista as referências de Calvino ao livro de Apocalipse (nas Institutas e nos comentários) e as analisa. Após esta análise uma interpretação calvinista do Apocalipse será esboçada e comparada com a interpretação de Heinrich Bullinger.

Palavras-chave: Calvino; Interpretação; Apocalipse.

Melquisedeque Augusto Trajano é doutor em história da interpretação pela *Cambridge University* (Inglaterra) e mestrado em hermenêutica pela *Trinity Evangelical Divinity School* (USA). Dr. Trajano é professor de Interpretação Bíblica na USP. Endereço eletrônico: m.trajano@usp.br.

Os elementos textuais de um artigo devem aparecer na seguinte ordem: introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução é a parte inicial do artigo onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo. O desenvolvimento é a parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. As sessões e subseções devem ser divididas de acordo com a NBR 6024:2003 (veja explicação dessa regra neste manual). A conclusão de um artigo tem como objetivo apresentar as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses levantados no artigo.

Exemplo dos elementos textuais

Introdução

1 As referências de João Calvino ao Apocalipse nas Institutas

1.1 Livro 1

1.2 Livro 2

1.3 Livro 3

1.4 Livro 4

1.5 Conclusão

2 As referências de João Calvino ao Apocalipse nos comentários

2.1 Comentário sobre Daniel

2.2 Comentário sobre Ezequiel

2.3 Harmonia dos Evangelhos

2.4 Conclusão

3 A interpretação calvinista do Apocalipse comparada com a interpretação de Heinrich Bullinger

3.1 A interpretação calvinista do Apocalipse

3.2 A interpretação do Apocalipse de Heinrich Bullinger

3.2.1 Breve Biografia de Heinrich Bullinger

3.2.2 Interpretação do Apocalipse

3.2.3 Outros intérpretes contemporâneos

3.3 Comparação das interpretações de Calvino e Bullinger

Conclusão

Os elementos pós-textuais de um artigo são o título e o subtítulo em língua estrangeira (tipograficamente diferenciados ou separados por dois pontos [:]). Após o título e o subtítulo deve ser fornecido um resumo em língua estrangeira (Abstract, em inglês, ou Resumen, em espanhol). Após o resumo deve aparecer uma lista de palavras-chave em língua estrangeira (Keywords, em inglês, ou Palabras clave, em espanhol). As notas explicativas e as referências devem ser feitas conforme a NBR 10520:2002 (veja explicação dessa regra neste manual). Outros elementos opcionais que podem aparecer entre os elementos pós-textuais são: glossário, apêndice(s) e anexo(s).

Exemplo dos elementos pós-textuais:

CALVIN'S INTERPRETATION OF REVELATION: AN INTRODUCTORY ANALYSIS

Abstract: Everybody knows that Calvin do not wrote a commentary on revelation and that there is not a sermon series of him in this book. What not so many comment, however, is that the reformer used Revelation many times in his institutes and commentaries. The present article aims to list these references and analyze them in order to provide a Calvinistic interpretation of the book of the Apocalypse. After reaching this interpretation we aim to compare it with the interpretation of Revelation by Heinrich Bullinger.

Keywords: Calvin; Interpretation; Revelation.

3 RELATÓRIOS DE PESQUISA: MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

(De acordo com a NBR 14724:2005)

Um trabalho acadêmico é um relatório de pesquisa escrito com vistas a apresentação a uma instituição acadêmica (a um professor específico, uma banca ou uma comissão examinadora composta de professores, especialistas designados e outros). Os trabalhos acadêmicos podem ser de vários tipos, entre eles TGI (trabalho de graduação interdisciplinar), TCC (trabalho de conclusão de curso), monografia, dissertação e tese.

Sendo o relatório de uma pesquisa, o trabalho acadêmico deve sempre buscar ser relevante e contributivo para o seu campo de estudos. Isso não significa que cada trabalho deve propor e defender uma ideia completamente nova, mas ao menos que o autor proverá a comunidade acadêmica uma nova perspectiva (a sua) sobre um pequeno aspecto de um problema, ou uma nova crítica de um autor, ou ainda uma síntese que ainda não fora proposta. Nesse sentido qualquer trabalho acadêmico deve sempre ter uma tese (afirmação, ponto, proposta, proposição), não necessariamente nova, que pretende defender.

As seguintes definições aplicam-se a esses diferentes trabalhos:

- **Monografia** – o termo deriva das palavras gregas *monos* (“único”) e *graphein* (“escrever”). Significa, portanto, a redação sobre um único assunto. Trata-se do principal trabalho acadêmico feito como parte dos requisitos de uma disciplina ou de um curso de especialização, bacharelado, mestrado *lato sensu* ou profissional. A monografia é o relatório formal de uma pesquisa acadêmica em um assunto mais amplo do que a dissertação. Por exemplo, o catálogo acadêmico do CPAJ afirma que o Mestrado em Divindade (M.Div.) tem como exigência final a escrita de uma monografia com as seguintes características:

A Monografia de conclusão deve ter não menos que 60 e não mais que 100 páginas e deve demonstrar domínio e capacidade de reflexão crítica sobre um tema relevante na área de habilitação pretendida. Essa Monografia de Conclusão é submetida ao orientador acadêmico que recomenda ao titular da cadeira a sua aprovação ou não. Cabe ao titular da cadeira a aprovação final da monografia, sendo a Câmara de Pós- Graduação do CPAJ a única instância de recurso. A reprovação da Monografia de Conclusão não impede a reapresentação da mesma após correções e modificações nem a apresentação de nova Monografia de Conclusão, desde que, em ambos os casos, não tenha expirado o prazo de conclusão do curso.¹⁵

- **Dissertação** – documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre (NBR 14724:2005, p. 2). O CPAJ exige uma dissertação de 150 a 250 páginas como parte dos requisitos para obtenção do título de *Sacrae Theologiae Magister* (S.T.M.). O aluno postulante ao título deverá defender a sua dissertação perante uma banca examinadora que detém o direito de decidir sobre a aprovação da dissertação. A banca poderá decidir pela aprovação da dissertação in totum, ou com correções sugeridas. O aluno tem 60 dias para apresentar oito cópias encadernadas da dissertação, com as devidas correções.
- **Tese** – documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um

¹⁵ Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. *Catálogo Acadêmico*. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/mestrado_divindade.html>. Acesso em: 11 nov. 2010.

orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor ou similar (NBR 14724:2005, p. 3). Nas palavras de Umberto Eco, “o objetivo de tal tese não é somente informar e comunicar aquilo que outros escreveram de maneira mais acessível, mas encontrar uma nova resposta em alguma área do conhecimento, resposta essa que não deveria ser ignorada por outros estudiosos do assunto.”¹⁶ Mortimer Adler comenta assim a originalidade acadêmica: “A melhor originalidade é, sem dúvida, aquela que acrescenta alguma coisa ao cabedal de conhecimentos, capazes de serem utilizados pelo ensino tradicional. A ignorância ou o desprezo da tradição resultam, igualmente, numa originalidade falsa ou superficial.”¹⁷

- **Tese de Doutorado em Ministério** – a tese de doutorado em ministério (antigo Projeto Ministerial Aplicado) é a última exigência do curso de D.Min. do CPAJ. A diferença dela para uma tese de doutorado acadêmico é que esta, além da exigência de pesquisa profunda e contribuição original, também acrescenta a obrigação produzir uma pesquisa aplicável em alguma área do ministério efetivo da igreja. Pode ser o estudo de uma doutrina, mas deve-se apresentar de maneira especial a relevância e aplicabilidade desse estudo para cristãos e para a igreja. Pode ser a análise crítica de um aspecto ou teoria da vida da igreja (evangelização, aconselhamento, ministério pastoral e outros), mas que proponha ao final uma solução prática aplicável. Sendo este um grau profissional, é fato que o nível de pesquisa deste trabalho não será necessariamente o mesmo de uma tese de doutorado acadêmico por uma questão de foco.

Tendo visto as características de cada trabalho acadêmico, podemos passar para a descrição dos elementos que deve constar em cada trabalho acadêmico, independente

¹⁶ ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999, p. 2

¹⁷ ADLER, Mortimer. *A arte de ler*. Rio de Janeiro: Agir, 1954, p. 51.

de qual natureza e grau acadêmico estamos nos referindo. Atente que alguns desses elementos são obrigatórios e outros opcionais.

Elementos	Estrutura
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução (obrigatório) Desenvolvimento (obrigatório) Conclusão (obrigatório)
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)

3.1 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- **Capa** – Devem constar na capa as seguintes informações: *nome da instituição* (opcional); *nome do autor*; *título*; *subtítulo* (se houver); *número de volume* (se houver mais de um volume o número de cada um deve ser indicado na capa); *local* (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; *ano da entrega*.
- **Lombada** (*de acordo com a ABNT NBR 12225*) – As informações da lombada devem ser impressas para serem lidas do alto para baixo, ou no sentido normal caso o livro esteja na horizontal com a capa para cima. As informações que compõe a lombada são: *nome do autor*; *título do trabalho* impresso da mesma forma que o nome do autor; *elementos alfanuméricos de identificação*, por exemplo: v. 2.
- **Folha de rosto** – Na frente (anverso), a folha de rosto deve apresentar os seguintes elementos: (a) *nome do autor*; (b) *título* principal do trabalho, que deve ser claro, preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação; (c) *subtítulo*: se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, sendo precedido por dois pontos (:); (d) *número do volume*; (e) *descrição da natureza* (tese, dissertação, projeto ministerial aplicado) e *objetivo* (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros) do trabalho junto com nome da instituição e área de concentração. Essa descrição da natureza e do objetivo pode ser colocada em uma caixa de texto, à direita da página logo abaixo do título e sem bordas. Exemplo:

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper como parte dos requisitos da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ministrada pelo professor

João Paulo Thomaz de Aquino, entregue como cumprimento parcial para obtenção do título de Magister Divinitatis em Novo Testamento.

A folha de rosto ainda contém (f) *nome do orientador*, se houver, e do co-orientador; (g) *Local* (cidade) da instituição onde deve ser apresentado, (h) *Ano da entrega*. O trabalho final do curso também deverá conter a ficha catalográfica no verso da folha de rosto. Essa ficha é fornecida pela Biblioteca do Mackenzie, por meio de solicitação do estudante. Para maiores informações visite: http://www.mackenzie.br/servicos_ficha_catalografica.html

- **Errata** – Deve ser indicada a localização exata da correção por meio da indicação da folha e da linha da palavra ou da expressão a ser corrigida.
- **Folha de Aprovação** – A folha de aprovação é um elemento obrigatório para o trabalho final do curso (monografia de conclusão, dissertação ou tese), mas não necessariamente para as monografias de conclusão de disciplina. Estes são os elementos que formam a folha de aprovação: (a) *Nome* do autor do trabalho; (b) *Título* do trabalho e subtítulo (se houver); (c) *descrição da natureza e objetivo do trabalho*; (d) *Nome da instituição* a que é submetido o trabalho; (e) *Área de concentração*; (f) *Data de aprovação* e (g) *Nome, titulação, lugar para assinatura e indicação da instituição* dos membros da banca examinadora. A data de aprovação e a assinatura dos membros da banca são colocadas somente depois da aprovação do trabalho.
- **Dedicatória** – Comumente uma frase dedicando o trabalho a alguém.
- **Agradecimentos** – Um texto em que o estudante expressa sua gratidão por aqueles que o apoiaram e tornaram possível a conclusão do trabalho (e do curso).

- **Epígrafe** – Frase ou citação curta que serve como tema ou assunto para introduzir ou resumir a obra.
- **Resumo na língua vernácula** – O resumo deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, e não deve ultrapassar 500 palavras. Após o resumo deve se seguir uma lista de palavras-chave (ou descritores), que são palavras representativas do conteúdo do trabalho. Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão “Palavras-chave:”, separadas entre si por pontos e finalizadas por ponto.
- **Resumo em língua estrangeira** – Após o resumo na língua vernácula deve ser fornecido um resumo em língua estrangeira (*Abstract*, em inglês, ou *Resumen*, em espanhol). Após esse resumo deve aparecer uma lista de palavras-chave em língua estrangeira (*Keywords*, em inglês, ou *Palabras clave*, em espanhol).
- **Lista de ilustrações e Lista de tabelas** – Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto. Cada item deve ser nomeado e o número da página deve ser indicado.
- **Lista de abreviaturas e siglas** – Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.
- **Lista de símbolos** – Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto. Cada símbolo deve ser seguido de seu respectivo significado.

- **Sumário** – Lista das partes do trabalho (títulos, subtítulos) seguidas do número da página inicial da referida seção. A formatação usada para indicar diferentes seções no texto principal deve ser seguida no sumário.

3.2 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS

- **Introdução** – Parte inicial do texto onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. A introdução, em certo sentido, é a rerepresentação do projeto de pesquisa com as seguintes diferenças: não há a necessidade de colocar os títulos de cada parte, mas em vez disso construir um texto coerente em que as partes vão aparecendo naturalmente. A introdução deve conter as seguintes partes:
 - *Justificativa*: apresentação geral do assunto do trabalho, justificando a abordagem do tema (note que assunto e tema não são as mesmas coisas);
 - *Problemática do Estudo*: qual é a pergunta que o trabalho procura responder? Por que o autor decidiu escrevê-lo?
 - *Delimitação e Limitação*: quais são as delimitações da pesquisa em relação ao assunto abordado e o período considerado?
 - *Pressuposições*, ou seja, os esclarecimentos sobre o ponto de vista sob o qual o assunto será tratado;
 - *Revisão da Literatura*: qual é o relacionamento do trabalho com outros da mesma área (veja abaixo);
 - *Metodologia da Pesquisa*: qual é a natureza desse trabalho e quais as características da metodologia adotada pelo pesquisador? Somente sabendo o quanto o autor conhece da metodologia é possível avaliar se ele a usou corretamente ou não;
 - *Definição de termos principais*: o autor necessita apresentar definição reconhecida pela academia, dos termos técnicos a serem empregados na confecção do trabalho.

- **Desenvolvimento** – Parte principal do texto, onde deve constar a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método. São necessários alguns cuidados especiais na escrita do corpo do trabalho, como por exemplo:
 - evitar a repetição de forma detalhada de informações apresentadas na introdução ou resultados;
 - evitar a apresentação apenas do conhecimento pessoal (por melhor que seja) sem, ao mesmo tempo, interagir com a literatura sobre o assunto;
 - evitar escrever um sermão exortativo ou estudo bíblico ao invés de um trabalho acadêmico bem pesquisado e com a devida interação com os representantes de outras perspectivas;
 - apresentar os princípios, relações e generalizações que os resultados indicam;
 - evitar generalizações e reducionismos que só expressam a opinião pessoal e não a conclusão abalizada por pesquisa acadêmica;
 - mencionar as exceções ou falta de correlações e delimitar os aspectos não resolvidos;
 - expor as consequências teóricas e aplicações práticas do trabalho;
 - relacionar as observações com outros estudos relevantes, interpretando eventuais concordâncias ou discordâncias com outros autores;
 - optar pela decisão de não ocultar ou alterar dados.

- **Conclusão** – As conclusões devem ser fundamentadas nos resultados e na discussão sobre o tema abordado e vinculadas aos objetivos propostos no início da dissertação. Além do mais, o escritor pode apresentar propostas de novas pesquisas e soluções para alguns problemas detectados

3.3 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Referências – A lista de referências apresentará no final do trabalho e em ordem alfabética os dados bibliográficos das fontes de pesquisa citadas em seu trabalho. Note que não é uma bibliografia, em que o autor deve apresentar o maior número possível de fontes relacionadas a um mesmo assunto, mas uma lista das referências feitas no decorrer do trabalho. Assim, somente os livros efetivamente citados

(referidos), direta ou indiretamente, devem constar entre as referências. A forma de apresentação dos dados é a referência completa: SOBRENOME, Nome do Autor. *Título do Livro*. Cidade: Editora, Ano. Para exemplos e possíveis variações dessa fórmula veja os exemplos de referência na sessão 4.3.

Glossário – Deve ser elaborado em ordem alfabética.

Apêndice(s) e Anexo(s) – Os apêndices e os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Índice(s) – Deve ser elaborado de acordo com a ABNT NBR 6034.

3.4 ASPECTOS LÓGICOS E ESTILÍSTICOS: UMA BREVE INTRODUÇÃO

Diferente dos demais capítulos que lidam com as regras de apresentação do trabalho acadêmico, nosso objetivo neste capítulo é abordar introdutoriamente alguns aspectos lógicos e estilísticos que são fundamentais para a escrita de um trabalho acadêmico de qualidade. As características abordadas aqui devem estar presentes em qualquer escrito acadêmico, independente da natureza e objetivo do mesmo.

Quando um professor corrige um trabalho, dois aspectos que logo saltam aos seus olhos são a estrutura lógica e a qualidade de escrita do mesmo. Por estrutura lógica estamos nos referindo a delimitação de foco, consistência, caráter dissertativo, revisão de literatura, criticidade, autonomia e competência argumentativa. Por estilo, referimo-nos a clareza, estrutura do parágrafo e capacidade de concisão. Essas características são imprescindíveis, reconhecidas e consagradas pela academia.

- **Delimitação de foco** – o problema mais comum dos trabalhos acadêmicos diz respeito à delimitação de foco. Alguns alunos estabelecem como meta escrever tudo sobre determinado assunto e a consequência é um trabalho sem foco e sem propósito. Para evitar esse problema você lutar para escolher um problema para

resolver: má interpretação de algo, divergência entre estudiosos no assunto, uma prática errada, etc. Outro problema relacionado ao foco é a atitude de escolher um tema amplo demais para abordar. Por exemplo: em nenhum assunto (uma doutrina, interpretação de texto bíblico, mudanças filosóficas) é possível cobrir toda a história da igreja cristã em um só trabalho acadêmico. Também é impossível escrever um trabalho sobre Cristologia, sobre a Carta aos Romanos, sobre a Reforma ou sobre o Pós-modernismo. É possível escrever um livro sobre eles, mas não um trabalho acadêmico. O livro pode ser amplo e ter o objetivo apenas de informar, mas o trabalho acadêmico, tem como objetivo resolver um problema específico. Assim, é mister que você faça uma pesquisa prévia naquele assunto que lhe interessa e descubra os problemas que existem ali. Ciente disso, você escolhe um dos problemas e desenvolve a sua pesquisa visando resolvê-lo.

- **Consistência** – Toda a dissertação deve girar em torno da posição manifestada pelo autor, sem contradições. O desdobramento da redação, até a conclusão, deve atender ao que foi anunciado na apresentação inicial (o problema). Os exemplos empregados devem estar relacionados aos argumentos e, este, ao ponto de vista central.
- **Caráter dissertativo** – O texto dissertativo geralmente prioriza a objetividade do autor na abordagem do texto. Assim, o trabalho é caracterizado pelo relato do autor do resultado de sua pesquisa, dados coletados e processados, bem como a conclusão do estudo. Também relacionado ao caráter dissertativo está qualidade de representar a posição de outro autor (inclusive aqueles com quem se discorda) de maneira precisa e justa. Deve-se ler o autor em seu próprio contexto e preferir as fontes primárias.
- **Criticidade (Análise Crítica)** – O autor não é um mero “coletor de informações”, mas alguém que processa os dados encontrados e emite uma análise crítica sobre os mesmos. Os argumentos devem expressar o ponto de vista do autor, evitando assim que ele se torne um mero compilador da ideia de outros. Contudo, o texto

acadêmico não consiste apenas da opinião do autor, mas de sua interação com outros autores que também têm escrito sobre o mesmo assunto. A reflexão do autor deve estar sempre associada ao contexto literário do assunto que ele aborda. O trabalho acadêmico é necessariamente um diálogo. Para ser ouvido é necessário primeiro deixar claro que você ouviu e entendeu os interlocutores desse diálogo (os demais estudiosos do assunto escolhido). As discordâncias devem ser fundamentadas.

- **Autonomia** – O texto tem de revelar esforço do autor em apresentar sua contribuição à discussão acadêmica do assunto escolhido e, conseqüentemente, justificar sua relevância. A autonomia do texto se manifesta quando o autor organiza ideias, conceitos e argumentos segundo sua análise do assunto, evitando assim o plágio ou a reprodução de material existente.
- **Competência argumentativa** – O estudo de lógica formal é de grande ajuda para o escritor acadêmico. Como o objetivo do escritor é convencer o seu leitor de algo, você deve envidar todos os esforços para apresentar argumentos bem elaborados, que contenham evidências justas. Evite as [falácias argumentativas](#).
- **Clareza** – O ponto de vista do autor, sua tese e argumento principal, têm de estar explícitos no texto. A redação não deve assumir que o leitor possui compreensão suficiente sobre o assunto escrito.
- **Estilo** – Esse item avalia as relações internas do texto: se a estruturação das orações é adequada à argumentação, se os nexos estão de acordo com a hierarquização das ideias e se o autor se utiliza corretamente dos recursos gramaticais para enriquecer a redação.
- **Estrutura do Parágrafo** – O parágrafo do texto deverá ter, no mínimo, dois períodos. Mas não há um limite rígido para o número de linhas do parágrafo, mas como o parágrafo é o desenvolvimento de uma ideia e argumento, é impossível desenvolver um argumento por meio de um único período. A divisão em parágrafos favorece a

progressão do texto, evitando a repetição de afirmações, e deve sempre evidenciar a consistência da argumentação. O texto deverá apresentar uma linguagem precisa, com vocabulário rico e, ao mesmo tempo, adequado ao ponto de vista apresentado. O uso de gírias e chavões, por exemplo, não é recomendado.

- **Capacidade de Concisão** – é possível que um autor tenha um bom problema, tenha feito uma boa pesquisa, tenha boas ideias e argumentos e ainda assim produza um trabalho ruim de ser lido. Isso diz respeito ao estilo. Um dos erros mais comuns nesse sentido é a prolixidade. Esta é a falta de objetividade no trato do assunto, diz respeito ao abuso no uso de palavras, construções verbais e argumentos no afã de defender ou explicar um ponto que já está claro. Certo nível de repetição é esperado em um trabalho acadêmico, mas quando o escritor afirma diversas vezes a mesma coisa apenas utilizando-se de palavras diferentes, ele está incorrendo em prolixidade.
- 

4 REGRAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICOS

(De acordo com as normas da ABNT)

Para facilitar a procura das informações, colocamos o primeiro tópico deste capítulo em forma de lista com o nome da característica tratada. Outras seções que necessitam de mais detalhes como a numeração progressiva e o sistema de referência e citações serão tratados com mais detalhes de acordo com as normas técnicas específicas. Quaisquer casos omissos por este guia, devem ser dirimidos por meio de consulta ao professor de metodologia do CPAJ e/ou consulta a algum manual metodológico confiável, como o escrito por Joaquim Severino.¹⁸

4.1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

(De acordo com a NBR 14724:2005)

- **Projeto Gráfico:** O projeto gráfico de um trabalho acadêmico é de responsabilidade do autor do trabalho. Esse projeto envolve uso de detalhes gráficos, cabeçalho e rodapé, cores, bordas, tipo de fonte e formatação, sem infringir aquilo que é normatizado pela ABNT.
- **Folha:** As folhas utilizadas devem ser tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm), digitadas somente de um dos lados (no anverso, frente), com exceção da folha de rosto, que deve conter a ficha catalográfica no verso. O trabalho deve ser impresso na cor preta. Outras cores podem ser usadas somente em ilustrações.

¹⁸ SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. Ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

- **Fonte:** A fonte usada no transcorrer do trabalho (recomenda-se tamanho 12) deve ser maior do que a fonte usada nas citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação (recomenda-se 10) e legendas de ilustrações e tabelas (recomenda-se 9). Recomenda-se que a fonte usada seja Times New Roman, Arial, Calibri ou Cambria. Quando utilizar caracteres diferentes (hebraicos e gregos, por exemplo), recomenda-se o uso de fontes *unicode*. Para um ótimo recurso de digitação de textos *unicode* em grego visite: <http://www.typegreek.com>.
- **Margens:** as margens esquerda e superior devem ter 3 cm e as margens direita e inferior, 2 cm. As citações com mais de três linhas devem ter 4 cm totais de margem esquerda.
- **Espacejamento:** o texto deve ser digitado com espaço 1,5. Fogem a essa regra as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, legendas das ilustrações e outras legendas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição e área de concentração, que devem ter espaçamento 1. As referências ao final do trabalho devem ser separadas entre si por dois espaços simples.
- **Notas de Rodapé:** devem ser digitadas em espaço simples, com fonte menor do que o texto principal e devem ser separadas do texto por um espaço simples e uma linha horizontal de 3 cm. Mais detalhes sobre notas de rodapé na seção 4.3, a seguir.
- **Títulos:** Os títulos dos capítulos e seções numeradas do trabalho devem aparecer logo após o número com um espaço (sem travessão) e alinhados à esquerda. Os títulos sem indicativo numérico (errata, agradecimentos, listas, resumos, sumário, referências, glossário, apêndices, anexos e índices) devem ser centralizados. A folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe não têm títulos. Para indicar a sistematização de conteúdo, deve-se utilizar numeração progressiva (tratada com mais detalhes na seção 4.2, a seguir).
- **Paginação:** A numeração é colocada em algarismos arábicos a partir da primeira folha da página textual, entretanto, as páginas são contadas a partir da folha de

rosto. A numeração é colocada no canto superior direito da folha, a 2 cm das bordas superior e direita. A numeração deve continuar caso haja apêndices e anexos.

- **Siglas e Abreviaturas:** Se o autor quiser usar siglas e abreviaturas em seu texto, deve incluir lista de abreviaturas e, no caso das siglas, colocar a forma completa do nome na primeira citação de cada capítulo, seguida da sigla entre parênteses: Ex. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Depois pode-se usar a sigla até o final do capítulo.
- **Ilustrações:** a identificação de ilustrações deve aparecer na parte inferior da mesma, precedida de palavra designativa, seguida de seu número na ordem de ocorrência no texto, em algarismo arábico, de respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto e à fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme projeto gráfico.

4.2 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO ESCRITO

(De acordo com a ABNT NBR 6034: 2003)

Documentos acadêmicos são comumente divididos em seções e subseções para facilitar a organização do material escrito e o entendimento do assunto ao leitor. O sistema de numeração progressiva expõe o inter-relacionamento de uma matéria de maneira lógica e facilita a localização dos assuntos tratados no trabalho.

Um trabalho acadêmico pode ser dividido em até 5 seções (seção primária, secundária, terciária, quaternária e quinária). Devem ser usados algarismos arábicos na numeração, os quais devem ser postos do lado esquerdo do título e logo antes deste, sem

o uso de hífen, travessão, ponto ou parênteses. As diferentes seções devem ser indicadas por formatação diferente, por exemplo, LETRA MAIÚSCULA (versal), CAIXA ALTA (versaleta), **negrito**, *itálico* ou sublinhado (grifo). Todas as seções de um trabalho devem ter um texto a elas relacionado. Para um exemplo de como se pode dividir um trabalho veja o sumário deste guia ou volte ao exemplo do artigo.

4.3 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

(De acordo com a ABNT NBR 10520:2002 e ABNT NBR 6023:2002)

Citação é uma menção de um texto ou de uma idéia presentes em uma fonte de pesquisa (livros, jornais, gravações, quadro, etc.). A citação pode ser direta ou indireta. A citação direta é a menção do texto conforme consta na fonte original e a indireta, ou sintética, é a menção do texto original nas palavras e interpretação do autor do trabalho acadêmico. Em trabalhos acadêmicos deve-se dar preferência às citações indiretas, pois elas apontam para a compreensão do autor do trabalho acadêmico do material pesquisado. Deve-se recorrer às citações em casos de apelo a uma autoridade em determinado assunto, da exposição de uma posição teórica ou prática de alguém visando o debate crítico e da exposição de um argumento que depende da autoridade externa (documento histórico, gramática, Bíblia Sagrada).

Dicas com relação às citações	
Citações Diretas	Citações Indiretas
<ul style="list-style-type: none"> • Devem ser reproduzidas exatamente como se encontram no original, com a correspondente referência bibliográfica em nota de rodapé. • Caso contenham erro tipográfico ou gramatical, ou ainda informação curiosa ou errônea, deve-se utilizar o termo [sic], isto é, “assim”, entre 	<ul style="list-style-type: none"> • A interpretação do texto original deve ser fiel. Poucas coisas causam maior descrédito acadêmico do que uma interpretação errada da fonte de pesquisa. • Devem ser preferidas por demonstrarem a habilidade do escritor de interagir e dialogar com

<p>colchetes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se o texto original for em outra língua, deve-se traduzi-lo, colocando-se, caso necessário, o original em nota de rodapé. • Quando o próprio autor da monografia traduzir a citação, deve incluir na nota de rodapé, após a referência bibliográfica, a expressão “Minha tradução”. • Quando algum trecho da citação estiver destacado (itálico), acrescentar no final da nota de rodapé, conforme o caso: “grifo do autor” ou “meu grifo”. • Quanto à extensão, as citações diretas podem ser de dois tipos. (1) <i>No corpo do texto</i>: quando ocupam até três linhas, são sempre colocadas no fluxo da redação, destacadas entre aspas <i>duplas</i>. Nesse caso, quando dentro da citação uma palavra ou expressão está entre aspas, devem ser usadas aspas simples. (2) <i>Em bloco</i>: se o texto ocupar mais de três linhas, a citação deve ficar recuada a 2 cm da margem esquerda, com espaço único, sem aspas e em corpo menor. 	<p>suas fontes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Devem ser referenciadas.
---	--

Para fins de organização e visando facilitar a vida do próximo estudioso que tratar do assunto e consultar o seu trabalho, cada citação deve ser seguida de uma referência, que é a descrição da fonte da qual a citação foi extraída. A ABNT normatiza três diferentes sistemas de referência ou de chamada que podem ser usados pelo escritor: numérico, autor-data e nota de rodapé.

Sistema Numérico – O sistema numérico apresenta uma referência numérica logo após a citação (essa referência pode ser em dois formatos: entre parênteses “(16)” ou sobrescrito “¹⁶”) e uma lista de referências ao final do trabalho acadêmico ou artigo. O sistema não deve ser utilizado quando há notas de rodapé no texto. É um formato mais propício para artigos em publicações periódicas. O CPAJ não aceita trabalhos acadêmicos apresentados neste formato.

Sistema Autor-Data – No sistema autor-data a referência é apresentada no corpo do texto, entre parênteses, seguindo a citação. O formato da citação é: (SOBRENOME, ano, p. página). Esse sistema deve ser acompanhado de uma lista de referências em ordem alfabética ao final do trabalho, onde os dados do livro aparecerão completos: SOBRENOME, Nome do Autor. *Título do Livro*. Cidade: Editora, Ano. O sistema autor-data é atualmente o mais utilizado nas publicações acadêmicas no Brasil e o mais encorajado nas instituições acadêmicas.

Notas de Rodapé – O sistema de notas de rodapé usa as mesmas informações do sistema autor-data, mas coloca-as em notas de rodapé. Esse sistema é o mais encorajado para os seus trabalhos acadêmicos entregues ao CPAJ. O uso do sistema de notas de rodapé de referência deve obedecer as seguintes regras:

1. As notas de rodapé de referência também servem para indicar a fonte utilizada por você. As informações da fonte são as mesmas do sistema autor-data: No caso da primeira citação em um texto: SOBRENOME, Nome do Autor. *Título do Livro*: Subtítulo do livro. Cidade: Editora, ano, p. XX. Já no caso das demais citações no mesmo capítulo: SOBRENOME, Título, p. página.
2. Deve-se iniciar uma nova numeração de notas de rodapé a cada capítulo de seu trabalho acadêmico.
3. A primeira referência a uma obra em um capítulo de seu trabalho acadêmico deve ser completa:

“Pode-se definir a misericórdia divina como a bondade ou amor de Deus demonstrado para com os que se acham na miséria ou na desgraça, independentemente dos seus méritos.”¹.

¹ BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. Campinas: Luz para o Caminho, 1990, p. 84.

4. As demais citações de uma mesma obra em um mesmo capítulo deverão ser feitas utilizando-se a forma resumida do sistema autor-data: SOBRENOME, ano, página.

“De acordo com a Escritura, o arrependimento é um ato totalmente interno, e não deve ser confundido com a mudança da vida que dele procede”.²

² BERKHOF, 1990, p. 488.

5. As seguintes expressões podem ser utilizadas caso façam referência a uma obra citada na mesma página de seu trabalho acadêmico:
- idem ou id. (o mesmo autor) – usa-se essa expressão para se referir a uma obra diferente do autor citado na nota imediatamente anterior.
 - ibidem ou ibid. – na mesma obra. usa-se essa expressão para se referir à mesma referida na nota imediatamente anterior.
 - loc. cit. (loco citato) – essa expressão deve ser utilizada para se referir à mesma página de uma mesma obra já citada naquela página de seu trabalho acadêmico.
 - op. cit. (opus citatum, opere citato) – na mesma obra citada.
6. Outras abreviaturas importantes usadas em referências são:

- apud – citado por
 - cf. – confira
 - comp. – compilador
 - coord. - coordenador
 - ed. – edição, editor
 - et al. (*et alii*) – e outros
 - et seq. – e seguinte (página)
 - ibidem ou ibid. – na mesma obra
 - idem ou id. – o mesmo autor
 - loc. cit. (*loco citato*) – no lugar citado
 - n. - número
 - op. cit. (*opus citatum, opere citato*) – na mesma obra citada
 - org. - organizador
 - p. – página(s)
 - passim – aqui e ali (em diversos lugares)
 - s. l. (*sine loco*) – sem local (de publicação)
 - s. n. (*sine nomine*) – sem nome (da editora)
 - v. – volume(s)
7. As notas não devem ter espaço entre si e a fonte usada deve ser menor do que a fonte utilizada no texto.
 8. A numeração das notas de rodapé deve ser feita com números arábicos e deve-se iniciar uma nova numeração a cada capítulo ou parte do trabalho. Não se deve iniciar numeração a cada página.
 9. As notas de rodapé devem aparecer com uma linha de espaço após o traço feito automaticamente pelo Microsoft Word. O texto da nota deve ser alinhado à primeira letra da primeira palavra, ou seja, na segunda linha, o texto não pode aparecer embaixo do número, mas o expoente (número da nota) deve ficar sempre em destaque.

10. Citações de obras de dois ou três autores: deve-se colocar o nome de todos autores separados por ponto-e-vírgula. A ordem dos nomes deve seguir a ordem que aparece no livro consultado.

¹ BRAGA, Erasmo; GRUBB, Kenneth G. *The Republic of Brazil: a survey of the religious situation*. London: World Dominion Press, 1932, p. 150.

² RIBEIRO, *O padre protestante*, p. 105.

³ BRAGA, GRUBB, op. cit., p. 97.

11. Citação de obras com mais de três autores. Use o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

Para cada tipo de fonte (livro, dissertação, jornal, artigo de periódico) existe uma forma específica de citação, os exemplos abaixo apresentam alguns desses modelos. Todos esses exemplos apresentam as referências completas que são usadas na primeira nota de rodapé de referência daquela fonte, quando na lista de referências

Citação de livro.¹ Citação de livro diferente do mesmo autor na mesma página.² Citação de dissertação.³ Citação indireta de parte de livro.⁴ Citação de verbete em dicionário ou enciclopédia.⁵ Citação de Artigo de periódico.⁶ Citação de Apostila.⁷ Citação de documento da Internet.⁸

¹ RIBEIRO, Boanerges. *O padre protestante*. 2ª ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1979, p. 50.

² Idem. *Protestantismo no Brasil monárquico (1822-1888): aspectos culturais da aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1995, p. 37-39.

³ Apud LIMA, Leandro Antonio de. *Uma apologia da expiação definida em Calvino*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, São Paulo, 2003. p. 15.

⁴ Cf. KENDALL, R. T. A modificação puritana da teologia de Calvino. In: REID, W. Stanford (Ed.). *Calvino e sua influência no mundo ocidental*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990. p. 245-264. *passim*

⁵ NOLL, M. A. Confessions of faith. In: ELWELL, W. A. (Ed.). *Evangelical dictionary of theology*. Grand Rapids: Baker, 1984c. p. 262-266.

⁶ MATOS, Alderi Souza de. Amando a Deus e ao próximo: João Calvino e o diaconato em Genebra. *Fides Reformata*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 69-88, jul./dez. 1997. p. 75.

⁷ MATOS, Alderi Souza de. *Introdução à teologia de João Calvino*. São Paulo, 2003. 208 p. Apostila do curso de Mestrado em Teologia do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper.

⁸ EDWARDS, Jonathan. *The way of holiness*. [Sermão]. Disponível em: <http://www.worthynews.com/Sermons/edwards_holiness.htm>. Acesso em: 12 fev. 2004.

4.4 LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

- () papel A4
- () capa, folha de rosto e sumário de acordo regras metodológicas
- () largura correta das quatro margens (entre 2,0 e 3,0 cm)
- () fonte tamanho 13 ou 12 no texto principal e 11 ou 10 nas citações em bloco e notas de rodapé
- () espaçamento um e meio (1,5) no texto principal e simples (1) nas citações em bloco e notas de rodapé
- () títulos e subtítulos com numeração e estilo indicados nas normas
- () numeração das páginas começando na introdução, no canto superior direito
- () citações de até três linhas: no fluxo do texto, entre aspas
- () citações com mais de três linhas: em bloco, isto é, recuadas à esquerda, com espaço simples, sem indentação e aspas (ver página modelo)
- () notas de rodapé completas na primeira menção da obra em cada capítulo: SOBRENOME, Nome do autor. *Título da Obra*. Cidade: Editora, ano, p. página.
- () notas de rodapé abreviadas a partir da segunda ocorrência (ver exemplos)
- () certificar-se de que todas as notas de rodapé aparecem na página correta
- () referências bibliográficas de acordo com normas metodológicas
- () revisão final, de preferência por outra pessoa, para localizar erros de digitação, gramática, estilo e formatação

5 FONTES ELETRÔNICAS DE PESQUISA

5.1 REVISTAS TEOLÓGICAS EM ESPANHOL

Revista Bíblica – BS 410 .R294 (<http://www.revistabiblica.org.ar/>)

Revista Teologia Hispanica – BR1 .J6452

Revista Teologia Hispanica – BX 1407 .H55 .J6

Kairos – BR7 .K3

Estudios Bíblicos – BS 410 E55

Vida y Pensamiento – BR 7 V54

DavarLogos – BR7 .A382 -

http://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?tipo_busqueda=CODIGO&clave_revista=10587

Revista Teológica – BR7 .R4

Teología y Cultura - http://www.teologos.com.ar/ed_anteriores.htm/

<http://www.teologiaycultura.com.ar/>

Revista Iglesia y Misión - <http://www.kairos.org.ar/revistaiym.php>

Revista Eletronica Latinoamericana de Teologia - <http://www.servicioskoinonia.org/relat/>

RUT Revista Universitaria de Teología de Albacete - <http://www.arrakis.es/~ruteol/#>

Revista Catalana de Teologia - <http://www.raco.cat/index.php/RevistaTeologia>

Revista Teología y Vida PUC Chile - <http://www.puc.cl/facteo/>

Revista Teología – PUC Argentina - <http://www.isedet.edu.ar/SITIOWEB/publicaciones/Cuadteol.htm>

Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana – RIBLA - <http://www.ribla.org/>

Revista de Cultura Teologica -

http://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?tipo_busqueda=CODIGO&clave_revista=10859

Lista de Revistas:

http://dialnet.unirioja.es/servlet/listarevistas?tipo_busqueda=SUBMATERIA&clave_busqueda=2160

Iglesia Viva - <http://www.iglesiaviva.org>

5.2 REVISTAS TEOLÓGICAS EM PORTUGUÊS

Revista Teológica – Revista do Seminário Presbiteriano do Sul

Vox Scripturae BR7 . V69

Vox Reformata – Revista do Seminário Presbiteriano do Norte

Teologia e Vida – Revista do Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição

Revista de Estudos da Religião PUC-SP (REVER) - <http://www.pucsp.br/rever/>

Fides Reformata – Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper - <http://www.mackenzie.com.br/artigos.html>

Kerigma - UNASP - <http://www.unasp.edu.br/kerygma/>

Revista Teológica – Fac Teologia NS Assunção- <http://www.teologia-assuncao.br/re-eletronica/index.html>

Revista Âncora - <http://www.revistaancora.com.br/>

Revista Pistis Praxis - <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PISTIS?dd1=147>

Revista Theos - <http://www.revistatheos.com.br/>

Revista Episteme - <http://www.stbne.org.br/episteme/>

Protestantismo em Revista - http://www3.est.edu.br/nepp/geral/edicoes_anteriores.htm

Cyberteologia - <http://ciberteologia.paulinas.org.br/Default.aspx?alias=ciberteologia.paulinas.org.br/22200903>

Teophilos (ULBRA) - <http://editoradaulbra.com.br/catalogo/periodicos/periodicos15.html>

REB - Revista Eclesiástica Brasileira - <http://www.itf.org.br/index.php?pg=revistas2&id=6>

Revista Ultimato – <http://www.ultimato.com.br/>

Revista Ecclesia - <http://www.ecclesia.com.br>

Revista Enfoque Gospel – <http://www.revistaenfoque.com.br>

Revista Estudos de Religião: http://editora.metodista.br/revista_rel_17.htm

Revista Eletrônica Oracula: www.oracula.com.br

5.3 SITES IMPORTANTES

<http://www.traca.com.br> – site que reúne vários sebos espalhados pelo Brasil. É possível fazer a consulta do preço de livros e comprá-los on-line.

<http://books.google.com> – portal do Google que dá acesso eletrônico integral a muitos livros antigos e parcial a vários livros mais novos.

<http://www.mackenzie.br/bibliotecas.html> - clique em “Bases de Dados On-Line” e depois em “Bases de dados assinadas”.

<http://www.scribd.com> – site que disponibiliza textos de várias áreas do conhecimento incluindo excertos de livros.

http://www.mackenzie.br/catalogo_academico.html - Catálogo Acadêmico do Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper

<http://office.microsoft.com/pt-br/word-help> - Portal da Microsoft com tutoriais e dicas sobre a utilização do Microsoft Word, versões 2010, 2007 e 2003.

<http://e-sword.net> – biblioteca eletrônica (gratuito)

5.3.1 Aconselhamento

- Recursos da Igreja Batista Pedras Vivas: http://www.pedrasvivas.com.br/nutra/nutra_apresentacao.html
- Artigos da Coletânia de Aconselhamento Bíblico: <http://sbpvcremblog.wordpress.com/recursos-didaticos/coletaneas-de-aconselhamento-biblico>
- Associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos: <http://www.abcb.org.br>
- Outros sites úteis: <http://www.abcb.org.br/files/link/links.html>

5.3.2 Apologética

- Livros de Apologética: http://www.reformationalpublishingproject.com/rpp/paideia_books.asp
- All of Life Redded: <http://www.allofliferedeemed.co.uk/>
- Glenn Friesen: <http://members.shaw.ca/jgfriesen/>

5.3.3 Teologia Bíblica

- New Testament Gateway: <http://www.ntgateway.com>
- New Testament Resources: <http://www.ntresources.com>
- Comentários bíblicos on-line: <http://www.bible-researcher.com/links20.html>
- Sociedade de Literatura Bíblica: <http://www.sbl-site.org>

5.3.4 Teologia Histórica e Sistemática

- Third Millennium Ministries: www.thirdmill.org
- Uma biblioteca digital abrangente com vários textos clássicos em suas línguas originais e traduções e com um banco de dados de imagens artísticas e arqueológicas: <http://www.perseus.tufts.edu>
- *A Christian Classics Ethereal Library* (Biblioteca virtual de clássicos cristãos) é uma biblioteca digital de centenas de livros cristãos clássicos selecionados para edificação e educação: <http://www.ccel.org>
- Founders: wwwFOUNDERS.org/library
- The Gospel Coalition: <http://www.thegospelcoalition.org>

5.4 COMO USAR AS BASES DE DADOS DE ARTIGOS DO MACKENZIE

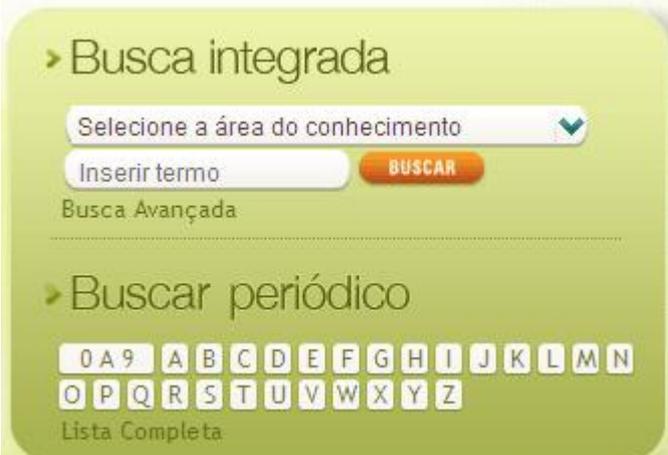
Cada nova linha mostra uma nova ação que você deve fazer para chegar na base de dados. Ao acessar de um dos campi do Mackenzie você não precisará usar senha. Para acessar de sua casa, em algum momento o sistema pedirá usuário (matrícula) e senha.

Dicas:

- Dê preferência ao Inglês, mas faça a sua busca também em Espanhol e Português.
- Não faça buscas amplas demais (não pesquisa Israel, ou Calvin, Soteriology)
- Seja específico (Ex.: Romans 11:26;), mas se sua pesquisa não retornar nenhum resultado, torne-a mais ampla (Ex.: Romans 11)
- Como algumas bases de dados compartilham as mesmas revistas teológicas, você pode encontrar algum material repetido ao usar bases diferentes. Use todas mesmo assim, pois cada base tem também as suas revistas exclusivas.
- Existem outros bancos de dados que você pode utilizar e outras opções que você pode escolher. Habitue-se a usar estes bancos de dados em todos os seus trabalhos e teste as opções que essa ferramenta tem.

Busca no portal  da CAPES

1. Entre em <http://www.mackenzie.com.br>.
2. No menu esquerdo, clique na opção “[Biblioteca](#)”.
3. No menu esquerdo da nova página, clique na opção “[Bases de Dados On-Line](#)”.
4. Clique na opção “[Portal de periódicos da CAPES](#)”
5. Use a caixa “Busca Integrada” escolhendo a área de conhecimento em “selecione a área do conhecimento”. Dê preferência para “Multidisciplinares” e “Ciências Humanas”. Digite seu assunto onde está escrito “Inserir termo” e faça a sua busca.



> Busca integrada

Selecione a área do conhecimento

Inserir termo

Busca Avançada

> Buscar periódico

0 A 9 A B C D E F G H I J K L M N
O P Q R S T U V W X Y Z

Lista Completa

Busca nas bases de dados ATLA, Fuente Académica e Religion and Philosophy Collection

4. Clique na opção "Bases de dados assinadas" (a outra opção está descrita abaixo).
5. Clique na opção "ATLA religion database with ATLA serials" (veja abaixo outras opções)
6. Na próxima página clique na opção "**ATLA Religion Database e ATLASerials**"
7. Na próxima página clique na opção "EBSCOhost Web"
8. Selecione as opções "*ATLA Religion Database with ATLASerials*", "*Fuente Académica*" e "*Religion and Philosophy Collection*" e clique no botão "**Continue**"
9. Faça a sua pesquisa! Note que você tem opções para buscar somente textos completos "*full text*", bem como opção para restringir a pesquisa a um determinado período de tempo "*Published Date from*" e outras opções.

Busca na base de dados



5. Clique na opção "JSTOR"
6. Clique na opção "**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR**"
7. Faça a sua pesquisa ou clique no item "Advanced Search" para mais opções.

Busca na base de dados de teses e dissertações



5. Clique na opção “ProQuest Dissertation & Thesis Full Text”

6. Clique na opção “**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR**”

7. Faça a sua pesquisa ou clique no item “Advanced Search” para mais opções.

Busca na base de dados de revistas teológicas



5. Clique na opção “ProQuest Religion”

6. Clique na opção “**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR**”

7. Faça a sua pesquisa ou clique no item “Advanced Search” para mais opções.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie



1. Entre em <http://mx.mackenzie.com.br/tede>.

2. Clique na opção “Busca”

3. Faça a sua pesquisa ou clique na opção “Busca Avançada” para mais opções.

Biblioteca Digital Brasileira
 BDTD

1. Entre em <http://bdttd.ibict.br>.
2. Preencha o campo “Search for” e clique no botão “Search”.
3. Se preferir clique na opção “Advanced Search” para mais opções.

Biblioteca Digital Universal de Teses e Dissertações



1. Entre em <http://alcme.oclc.org/ndltd/SearchbySru.html>.
2. Preencha os dados de sua escolha e clique no botão “Query”.

5.5 CENTRO JONATHAN EDWARDS – BRASIL

Nos dias 6 a 8 de março de 2012, o Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper, firmou uma parceria com a *Yale University* e com o Instituto Presbiteriano Mackenzie, visando a criação do Centro Jonathan Edwards (CJE). O CJE é uma filial do The Jonathan Edwards Centre da *Yale University* para a América Latina. O diretor do CJE é o Dr. Heber Carlos de Campos. Além de propiciar intercâmbios entre alunos e professores, o CJE proporciona aos alunos acesso a valiosas bases de dados:

WJE – The Works of Jonathan Edwards Online – é uma edição abrangente, totalmente pesquisável, crítica e anotada da obra de Jonathan Edwards. Um corpus que abrange mais de 100 mil páginas de sermões, anotações, cartas e tratados. A edição on-line da WJE, hospedada no Jonathan Edwards Center e em seus escritórios internacionais é integrada com citações da Escritura, fontes primárias citadas por Edwards e livros e artigos acadêmicos relevantes. A pesquisa nessa base de dados pode ser feita no endereço <http://edwards.yale.edu> e o navegação através de <http://edwards.yale.edu/research/browse>.

First Source – é uma coleção (versão beta) de arquivos digitais tais como as obras de João Calvino, Jonathan Edwards, Filipe Melancthon, George Whitefield e outros.

Além dessas bases de dados, é possível encontrar uma biblioteca de material multimídia relacionado a Edwards (<http://edwards.yale.edu/research/multimedia-library>), exposições sazonais e outros materiais muito úteis no site do Centro Jonathan Edwards: <http://edwards.yale.edu>.

BIBLIOGRAFIA

ADLER, Mortimer. *A arte de ler*. Rio de Janeiro: Agir, 1954.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DOREN, Charles Van; Adler, Mortimer J. *Como Ler Livros*. São Paulo: É Realizações, 2010.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

LOPES, Edson. *Trabalho Científico: Teorias e Aplicações*. São Paulo: Reflexão, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2009.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antônio Paulo F. *Projeto de Pesquisa – o que é? Como fazer?: Um guia para a sua elaboração*. 5. ed. São Paulo: Olho d'água, 2008.

SANTOS, Valdeci. O Que é e como fazer “Revisão Da Literatura” na pesquisa teológica. *Fides Reformata* v. 17, n. 1., 2012, p. 89-104.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. *Apresentação de trabalhos acadêmicos: Guia para alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2006.

WESTON, Anthony. *A Construção do Argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.